

RODRIGO LOPES



Telegam muda política de privacidade e poderá entregar dados de seus usuários à Justiça russa.

PÁGINA 24

LUIZ ZINI PIRES



Apesar da baixa ocupação média, Arena é o quarto estádio que mais fatura com futebol no Brasil.

PÁGINA 42

PEDRO ERNESTO



Não que Danilo não seja um grande goleiro. É que Lomba é fantástico em muitos momentos.

PÁGINA 43



9 770104 587028

EDIÇÃO CONCLUÍDA
ÀS 21:30

JÁ FOI DITO "A vantagem é recíproca, pois os homens, enquanto ensinam, aprendem." SÊNECA, filósofo latino (século 1)

O pátio dos dinossauros

No Colégio Santa Inês, na Capital, professores estão usando realidade aumentada como ferramenta de aprendizado. Com tablets, alunos do Ensino Fundamental caçam dinossauros pelo pátio, descobrem seus hábitos e estudam a riqueza fóssil do Estado. No Ensino Médio, a tecnologia auxilia os estudantes a compreender átomos e forças intramoleculares.

Sua Vida | 32



REDAÇÃO

Avenida Ipiranga, 1.075
CEP 90169-900
Porto Alegre (RS)
(51) 3218-4300
leitor@zerohora.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

assinantesrbs.com.br
De Porto Alegre e celular:
(51) 3218-8200
Demais cidades:
0800.642.8200

PARA ASSINAR

0800.642.8222
gauchazh.com/assinaturas
COMERCIAL
(51) 3218-4900
comercial@zerohora.com.br

ANÚNCIOS

anuncio@gruposrbs.com.br

TELEANÚNCIOS - (51) 52.139.139

lupa virtual para classificados:
zhclassificados.com.br

ATENDIMENTO

PONTO DE VENDA

0800.642.4088

RBS PUBLICAÇÕES

rbspublicacoes.com.br
0800.051.5323



Tricerátops "participou" de aulas do 4º ano do Ensino Fundamental

Dinossauro "invade" pátio de escola da Capital e diverte alunos

PROFESSORES DO SANTA INÊS adotam realidade aumentada como ferramenta de aprendizagem

BRUNA PORCUNCUÇA

bruna.porcuncuca@zerohora.com.br

Os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santa Inês, em Porto Alegre, ficaram frente a frente com um dinossauro no pátio da escola. Alguns até passaram sob as pernas do animal pré-histórico e descobriram intimidades do bicho, como tamanho e seus alimentos preferidos.

A interação com um tricerátops foi possível graças ao uso de aplicativos de realidade aumentada, um recurso que tem conquistado espaço na instituição como apoio pedagógico em diferentes disciplinas e níveis escolares. Com os estudantes mais novos, a experiência serviu para consolidar a percepção dos professores de que a tecnologia pode ser uma aliada do aprendizado e do desafio diário de despertar – e manter – o interesse dos alunos pelo conhecimento ofertado.

– Com o uso do aplicativo, eles tiveram a vivência de buscar os dinossauros no pátio da escola e descobriram detalhes do animal que talvez, na sala de aula, eles não conseguissem o mesmo resultado. Quando o aprendizado passa a ser prazeroso, inovador, eles (os estudantes) se envolvem muito mais – diz a professora Jossiana Marcos.

A educadora celebrou os frutos de sua primeira experiência com

realidade aumentada. Ela observou que a turma não só demonstrou mais interesse pelo tema como também trouxe contribuições extras, coletadas em pesquisas próprias.

Responsável pelo setor de Tecnologia Educacional da escola, o professor de química Leonardo De Boita conta que, há pelo menos quatro anos, os recursos tecnológicos vêm sendo testados com sucesso na instituição na abordagem dos conteúdos. Os alunos têm tablets à disposição, e os professores, liberdade para recorrer a essas ferramentas quando acharem pertinente. No caso dos estudos sobre o território gaúcho e na turma do 4º ano do Ensino Fundamental, Jossiana percebeu que poderia "transportar" os alunos para o cenário pré-histórico e falar da riqueza fóssil do nosso Estado.

Na química, o professor De Boita, que leciona para turmas de Ensino Médio, encontrou espaço para a realidade aumentada quando abordou modelos atômicos e forças intramoleculares, entre outros assuntos.

– Fizemos dados em que cada lado era um elemento químico. Com o aplicativo de realidade aumentada, a gente conseguiu ver o elemento químico como se ele estivesse dentro do dado e observar características, como cor e estado físico. Tudo o que a gente vinha trabalhando na aula dava para ver



Na aula de química, recurso foi usado para estudar modelos atômicos

como se estivesse acontecendo de verdade – conta a estudante do 2º ano do Ensino Médio Maria Eduarda Garcia Machado, 17 anos.

– Isso mostra que a tecnologia não veio para substituir ou fazer o papel do professor, mas é um recurso a mais para atingirmos nosso objetivo, que é a aprendizagem dos alunos – avalia De Boita.

TECNOLOGIA EM SALA DE AULA É TEMA DE DEBATES

A tecnologia na sala de aula é um dos temas mais discutidos atualmente por especialistas em educação e pedagogia. Para uma parcela dos estudiosos, ela é responsável pela distração dos alunos

e prejudica o desempenho escolar, uma vez que os professores têm dificuldades de organizar sua utilização. No mês passado, o parlamento francês aprovou a medida que proíbe celulares e similares com acesso à internet no ambiente escolar, indo de encontro a propostas que entendem que a tecnologia pode ser uma grande aliada da educação.

A própria Unesco, no documento sobre diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel, recomenda a utilização de smartphones na rotina escolar. – A tecnologia faz parte da vida deles (estudantes) e pode estimulá-los a buscar conhecimento. Isso não tem volta – diz Jossiana.

PORTO ALEGRE

BS Festival ocorre neste final de semana

Neste sábado e domingo, a Capital recebe a segunda edição do BS Festival, evento que coloca na pauta da cidade a inovação criativa, com a reunião de futuristas, pensadores, escritores, skatistas e até palhaços. Com previsão de 120 atividades – entre palestras, workshops, experiências e atrações – a serem realizadas nos dois dias, o evento procura democratizar ideias inovadoras nos mais variados assuntos de games a economia colaborativa, de empreendedorismo à inteligência artificial.

O Festival ocupará uma dúzia de espaços no bairro Floresta e vai contar com muita troca de conhecimento e diversidade ao longo do fim de semana, os participantes poderão confraternizar em beer trucks e food trucks, além de se entreter com apresentações artísticas e musicais.

PÚBLICO PODE ESCOLHER CONTEÚDOS POR INTERESSE

Neste ano, o destaque é a ocupação de espaços públicos, com palestras, debates e workshops em parques, padarias e lojas do bairro. A intenção é promover um tom insusitado, de experimentação para o público, convidado a fazer sua agenda, escolhendo conteúdos por afinidade.

A programação ficará dividida entre o sábado, com palestras, debates, shows, beertrucks, food trucks e intervenções artísticas, e o domingo, reservado aos workshops adquiridos individualmente pelos interessados. O BS Festival 2018 é promovido pelo Black Sheep Project e Grupo Austral, com patrocínio de Grupo RBS e 99 POP.

PROGRAMA-SE

■ **QUANDO:** 1ª e 2 de setembro (sábado e domingo)

■ **ONDE:** Black Sheep Project (Av. Cristóvão Colombo, 545), no bairro Floresta, em Porto Alegre

■ **INGRESSOS:** R\$ 140 (2º lote - individual); R\$ 119 (2º lote - grupo)

■ **INFORMAÇÕES E INGRESSOS:** bsfestival.com.br